



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

NAYARA SUÊNIA DE OLIVEIRA

**MÍDIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Campina Grande – PB
2012

NAYARA SUÊNIA DE OLIVEIRA

**MÍDIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

Campina Grande – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

O48m

Oliveira, Nayara Suênia de.

Mídia e produção do conhecimento na educação física escolar. [manuscrito] /
Nayara Suênia de Oliveira. – 2013.

23 f..

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física
Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde, 2013.

“Orientação: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas, Departamento de Educação
Física”.

1. Mídia. 2. Recurso didático. 3. Produção midiática. 4. Educação Física. I.
Título.

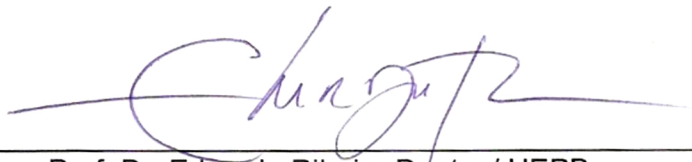
21. ed. CDD 371.33

NAYARA SUÊNIA DE OLIVEIRA

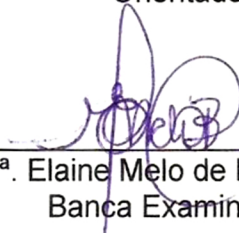
**MÍDIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovada em 07/12/ 2012



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas/ UEPB
Orientador



Prof.ª Dr.ª Elaine Melo de Brito Costa/ UEPB
Banca Examinadora



Prof.ª Ms.ª Doris Nóbrega de Andrade laurentino/ UEPB
Banca Examinadora

MÍDIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

OLIVEIRA, Nayara Suênia de¹

Resumo

A pesquisa que aqui apresentamos teve como objetivo reconhecer e analisar a produção do conhecimento sobre mídia e Educação Física escolar, veiculada pelo GTT Escola nas reuniões bianuais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental, cujo *corpus* de análise constituiu-se em 243 trabalhos do GTT Escola, publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, de 2003 a 2011. Como técnica de análise dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo, baseada em Bardin (1979). A pré-análise da pesquisa foi realizada por meio da seleção e obtenção do material, além da leitura fluente do *corpus* de análise. A exploração do material deu-se a partir da elaboração das fichas de conteúdos, da retirada dos núcleos de sentido e da elaboração de uma matriz temática para categorização dos dados, analisados a partir da interpretação referencial, tendo em vista nosso referencial teórico. Das quatro produções analisadas ao final do processo de delimitação do nosso *corpus*, a pesquisa identifica que todas defendem simultaneamente a linguagem midiática como recurso didático e objeto de estudo, sem referir-se às possibilidades criativas da produção midiática. Consideramos que o contexto produtivo deve ser mais explorado, permitindo que o aluno interprete e assimile de forma criativa as mensagens veiculadas pela mídia, abrindo assim, possibilidades de um maior protagonismo por parte de professores e alunos.

Palavras-Chave: Escola. Mídia. Educação Física.

Introdução

Todos os dias acompanhamos a modernização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, a exemplo da TV digital, que permite maior e melhor resolução de imagens, ou mesmo do aparelho celular, ampliado com recursos sofisticados que permitem captar imagens, reproduzir músicas e acessar a rede mundial de computadores, dentre outras funções disponíveis ao consumidor contemporâneo.

Essas transformações tecnológicas vêm modificando a maneira como o homem vive, influenciando de maneira direta e indireta o seu comportamento cotidiano. Como exemplo, podemos mencionar sua capacidade de acessar informações, que favorecida com essas mudanças tecnológicas, permite a recepção de um maior número de dados em um menor espaço de tempo. Em outras palavras,

¹ Licenciada em Educação Física – DEF/UEPB. E-mail: oliveira.nayara@ymail.com

esse cenário traz mudanças consideráveis à sociedade e a vida dos indivíduos, seja na forma de se relacionarem ou mesmo de aprenderem novos conhecimentos.

Em vista disso, o campo da Educação tem se preocupado com a utilização desenfreada dessas tecnologias por crianças, jovens e adolescentes, discutindo de forma crescente a inter-relação entre educação e comunicação (FANTIN, 2005). A mídia, compreendida de forma ampla, às vezes como sinônimo de meios de comunicação de massa, outras vezes como as TIC's existentes ao nosso redor, voltadas mais para a comunicação interpessoal, vem se tornando cada vez mais objeto de estudo das pesquisas educacionais, inclusive na área da Educação Física².

Mesmo assim, é preciso que as diversas áreas que vêm se debruçando sobre a presença da mídia na instituição escolar, dentre elas a Educação Física, ultrapassem a crítica que comumente é feita à comunicação de massa³ e incorporem outras formas de se olhar para a relação mídia e educação, tendo em vista os processos criativos que ela viabiliza.

Dessa forma, apoiada nas transformações tecnológicas e no acesso facilitado das crianças e dos jovens aos diversos meios de comunicação, a mídia pode adentrar a escola com o objetivo de subsidiar um processo pedagógico que envolva o trato para com as mídias e suas diversas linguagens, viabilizando o processo de construção do conhecimento no, para e com o meio.

Todavia, mesmo reconhecendo que na Educação Física a questão da mídia já vem sendo bastante discutida nestes últimos anos, principalmente na crítica aos conteúdos da cultura corporal⁴ difundidos por ela, destacamos que essa perspectiva criativa ainda precisa ganhar mais força na área, sem prejuízo da criticidade à lógica comercial das sociedades hipermidiatizadas. A Educação Física escolar deve continuar apropriando-se do discurso midiático como conteúdo de suas aulas,

² Com base em Santaella (2007), compreendemos neste trabalho que os meios de comunicação de massa compõem apenas uma parte das mídias em geral, não sendo capazes de traduzir a complexidade midiática das culturas contemporâneas, de modo que a mídia a que nos referimos ultrapassa a lógica de difusão da comunicação social.

³ Nesta relação, se observa que a mídia de forma proposital ou não, influencia na maneira como nos posicionamos frente às questões políticas, culturais, sociais, ambientais, dentre outras, o que pode resultar em mudanças no modo de vida dos indivíduos. Já na Educação Física, por exemplo, autores como Betti (2003) e Pires (2007) entendem que a disseminação do esporte pela mídia tem provocado mudanças na maneira como enxergamos e praticamos esporte.

⁴ Os termos "cultura corporal", "cultura de movimento" e "cultura corporal de movimento" são destacados no trabalho sem uma análise mais ampla do seu significado para a área, marcando a perspectiva da Educação Física escolar no campo da cultura.

inserindo-o na organização de seu currículo, para com isso, favorecer o debate sobre os meios de comunicação e sua relação de influência no cotidiano dos indivíduos.

E não só na perspectiva crítico-criativa a mídia deve ser viabilizada nas aulas de Educação Física. Uma das primeiras formas com que ela entrou na instituição escolar, a partir da explosão de incentivos sobre tecnologias educacionais, deve também ser valorizada e incentivada, sem prejuízo das demais: a mídia enquanto ferramenta pedagógica.

Em sua pesquisa sobre mídia nas aulas de Educação Física, Mendes (2009), chega à conclusão de que a inserção da mídia não inviabiliza as aulas práticas de Educação Física. Muito pelo contrário. De acordo com o autor, essa metodologia permite que se faça uma reflexão com elas, fato que se caracteriza como avanço de conduta metodológica e didática deste componente curricular.

Dessa forma, a inserção das TIC's em sala de aula como recurso pedagógico também é explorada na perspectiva da educação com, para e através das mídias, que o conceito de Mídia-Educação propõe para o trato da mídia na escola. Este conceito vem sendo discutido no Brasil, juntamente com outras perspectivas conceituais que, apesar das diferenças teórico-metodológicas e mesmo epistemológicas, apontam para um maior aprofundamento da relação comunicação e educação⁵.

Fazendo a relação entre Mídia, Educação e o ambiente escolar, Melo e Tosta (2008), afirmam que a comunicação é um campo legitimamente interdisciplinar, o que possibilita no ambiente escolar sua inter-relação entre os demais conteúdos oferecidos na escola, ampliando a capacidade de interpretação do aluno. Salienta-se ainda, sobre a necessidade de uma educação voltada para utilização da mídia como linguagem, levando em consideração que esta representa além de interesses próprios, interesses de outras empresas, as quais garantem seu financiamento.

Esse pensamento é observado nos estudos de Mendes (2009), o qual menciona que as mídias não representam avanço pedagógico quando sua utilização se concentra na utilização dos objetos tecnológicos apenas na ótica instrumental.

⁵ *Educomunicação* e *Educomídia* são algumas das denominações recorrentes neste cenário, que também vêm se desenvolvendo no país, visto o grande número de publicações e cursos superiores que adotam essas nomenclaturas. A opção deste trabalho pelo conceito de Mídia-Educação, além de sua coerência aos nossos propósitos, deve-se ao fato da Educação Física brasileira ter se aproximado dele através dos trabalhos de alguns grupos de pesquisa com mídia expoentes na área, como o Labomídia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Para ele, a produção de conteúdos audiovisuais, ou seja, a interpretação da mídia como linguagem propicia uma maior compreensão das mídias enquanto instrumento de comunicação e informação que defende ideias e interesses próprios.

O que se busca é a inserção no cotidiano escolar das linguagens midiáticas e os temas difundidos através destas, como objeto de reflexão criativa por parte do núcleo escolar (MELO; TOSTA, 2008). Nestes moldes, o processo de ensino baseado na linguagem midiática, pode preparar o expectador para a recepção dos conteúdos veiculados nos meios de comunicação, fazendo com que o mesmo possa exprimir sua opinião de maneira independente e consciente.

Função compartilhada pela perspectiva da Mídia-Educação, que pode ser compreendida sob contextos distintos, tais como: 1) **Contexto metodológico** ou **tecnológico**, o qual se configura como uma visão instrumental das mídias, *educação com as mídias*, o que permite inovar a metodologia de ensino, superando o ensino tradicional; 2) **Contexto Crítico**, que foca a educação *por meio e para as mídias*, transportando a mídia para uma perspectiva de objeto de estudo, através da leitura crítica e conscientização dos sujeitos; 3) **Contexto Produtivo**, entendido como *educação através dos meios ou dentro das mídias*, utilizando-a como linguagem, expressão e produção do conhecimento, possibilitando a interação dos sujeitos com o meio midiático, de modo a tomarem conhecimento criativo de sua linguagem (FANTIN, 2005).

Pensando nas transformações ocasionadas com a disseminação da mídia e suas diversas linguagens, inclusive no ambiente escolar, torna-se importante pesquisar a maneira como ela vem sendo tratada na produção do conhecimento sobre a Educação Física escolar.

Bracht et. al. (2011), em recente pesquisa sobre a produção do conhecimento em periódicos na área da Educação Física brasileira, menciona que essa prática é característica de áreas acadêmicas em consolidação ou já consolidada, cujo objetivo desejado é a identificação das correntes teórico-metodológicas e suas tendências.

Para Taffarel et. al. (2003), pesquisar as pesquisas possibilita expandir o conhecimento dos diversos pressupostos científicos implícitos nas mesmas, assim como, favorecer novas metodologias, podendo questionar sobre seu tipo, qualidade, utilidade, entre outros fatores. Por estas razões, torna-se fundamental que pesquisas no campo da Educação Física e sua relação com a mídia sejam desenvolvidas,

contribuindo para a consolidação desse campo de estudo no meio científico e acadêmico, mais especificamente na Educação Física escolar.

A pesquisa que aqui apresentamos teve como objetivo reconhecer e analisar a produção do conhecimento sobre mídia e Educação Física escolar, veiculada pelo GTT Escola nas reuniões bianuais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental, cujo *corpus* de análise constituiu-se em 243 trabalhos do GTT Escola, publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, de 2003 a 2011.

Como técnica de análise dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo, baseada em Bardin (1979). A pré-análise da pesquisa foi realizada por meio da seleção e obtenção do material, além da leitura flutuante do *corpus* de análise. A exploração do material deu-se a partir da elaboração das fichas de conteúdos, da retirada dos núcleos de sentido e da elaboração de uma matriz temática para categorização dos dados, analisados a partir da interpretação referencial, tendo em vista nosso referencial teórico.

Para discutirmos nossos dados, apresentamos num primeiro momento a perspectiva teórica da mídia para educação escolarizada de uma forma geral, delimitando sempre para a área da Educação Física. Logo após, fazemos uma análise da produção do conhecimento sobre mídia e Educação Física escolar, tendo em vista o GTT Escola do CBCE.

Mídia, Escola e Educação Física

Distanciando-nos de uma perspectiva simplista, que alardeia a função exclusiva de alienação pelos meios, compartilhamos uma posição em que a mídia, em seus diversos meios de propagação, se caracteriza também como forma capaz de despertar o senso crítico e criativo dos alunos, os preparando para exercer a cidadania. Bévort e Belloni (2009), explicam que o sujeito não adquire cidadania sem se apropriar das linguagens “que o progresso técnico coloca a disposição da sociedade”.

Vivemos hoje os dias da “sociedade da informação”, da “sociedade do conhecimento”, mas o fosso social que separa as classes continua a aumentar. Talvez por isso mesmo os instrumentos da

reflexão sociológica sobre a educação sejam cada vez mais importantes (RODRIGUES, 2001, p. 49).

A emancipação do homem é objeto de discussão e estudo no meio científico e acadêmico. Nestes, estão concentrados estudos sociológicos na busca de compreender o que pode de fato torná-lo livre da exploração do próprio homem. Neste ponto, Marx *apud* Rodrigues (2001), enxerga na educação a arma revolucionária em favor da liberdade do ser humano.

Nestas condições, Marx sugeria que as crianças, filhos de proletários e trabalhadores das fábricas, teriam de ir à escola na tentativa de se tornarem homens completos, e assim, possuírem conhecimento superior aos burgueses e aristocratas. Para isso, os conteúdos educacionais deveriam contemplar três dimensões: educação mental, física e tecnológica. A educação mental compreenderia o trabalho intelectual. A educação física seria a educação do corpo, tal qual a dos militares. E a tecnológica compreenderia a iniciação das crianças no manejo dos instrumentos e máquinas utilizadas pela indústria.

Marx acreditava numa sociedade justa e igualitária, através do comunismo. Defendia a não alienação do homem pelo próprio homem e por isso, acreditava na educação, mas não só nela. Para ele, a educação integrada ao trabalho forjaria o homem e sua moral. Como um ser visionário, Marx já enxergava a necessidade de uma educação escolar diferenciada, com outras perspectivas e possibilidades, mesmo que a discussão sobre o atual estágio das TIC's não tenha sido objeto de análise de sua parte.

Betti (1997) menciona que seu entendimento sobre educação está condicionado a três crises no contexto educacional, sendo elas, a crise dos paradigmas de análise teórica (crise dos "ismos" - Marxismo, funcionalismo, reprodutivismo, etc.); a crise das instituições educacionais, caracterizada principalmente pela escola e a família; e por último, a crise ocasionada com o impacto das novas linguagens audiovisuais e tecnológicas de comunicação.

De fato, o processo educacional atravessou várias reformas, surgimento de correntes teóricas diversas, metodologias de ensino inovadoras, avanço tecnológico e o surgimento da sociedade pós-moderna. Os impactos desses acontecimentos resvalam no sistema educacional, e com isso, é frequente a necessidade de reavaliar e reinterpretar o exercício pedagógico.

É nesta perspectiva que enxergamos a mídia, como novo modelo de cultura contemporânea. Fenômeno de múltiplas linguagens e sentidos, capaz de operar mudanças muito rápidas, gerando interferência no modo de vida das pessoas, na maneira como se relacionam com a natureza e com a sociedade (BETTI, 1997). Ainda de acordo com o mesmo autor “é tarefa da filosofia da educação, refletir sobre estas novas condições que se impõem ao homem contemporâneo, pois assim poderá ela antecipar tarefas educativas e propor ações de intervenção na realidade” (BETTI, 1997, p. 32).

Em seus estudos, Bévort e Belloni (2009), mencionam que a Mídia-Educação é um campo relativamente novo, o que implica necessidade para se consolidar de fato. Para elas, a não importância dada na formação inicial e continuada dos professores configura-se como uma das principais causas para isso. Fato que incapacita a utilização das linguagens midiáticas como conteúdo pedagógico em sala de aula, pois, muitos professores ainda não sabem operar esses recursos, tampouco posicionar-se criticamente diante deles. Além disso, algumas abordagens teóricas tendem a bani-la da educação, baseando-se nos seus efeitos negativos.

É preciso lembrar que, a atuação da mídia na sociedade contemporânea não se limita apenas em manter a ordem e o controle político, social ou ideológico. Bem mais que isso, a mídia favorece a forma de compreender a realidade, produzir e difundir conhecimentos e informações (BÉVORT; BELLONI, 2009). Assim, apropriar-se do pensamento crítico acerca dos meios de comunicação nos permite ultrapassar a visão dos receptores dos produtos midiáticos apenas como agentes passivos, passando a enxergá-los como sujeitos críticos e autônomos.

Para Melo e Tosta (2008), o desafio da educação é incentivar o uso das tecnologias digitais de forma não fragmentada. Neste pensar, ao inserir a mídia como conteúdo nas aulas, o professor deve ultrapassar o conceito instrumental, trazendo a discussão para o olhar através da mídia, com a mídia e pela mídia. Essa experiência oportuniza o aluno (re)pensar o sentido do discurso midiático, podendo ao final do processo, posicionar-se de maneira crítica e criativa.

Bévort e Belloni (2009) mencionam que a mídia tornou-se uma ferramenta de comunicação importante na vida das novas gerações, servindo de instituição favorável ao processo de socialização, bem mais atrativa que a própria instituição escolar. Por meio dela, crianças e adolescentes podem desenvolver novas

habilidades e competências, contribuindo com o processo de aprendizagem e se consolidando como ferramenta educacional dentro e/ou fora da escola.

Por este motivo, a inserção da linguagem midiática como conteúdo nas séries iniciais de ensino é importante, pois na atualidade este recurso se faz presente na vida de crianças e adolescentes e funciona como agência de socialização, concorrendo com a escola e a família (BÉVORT; BELLONI, 2009). Pensando nisto, um dos objetivos da inserção destas linguagens no ambiente escolar, seria de minimizar as causas que afastam os jovens da escola.

Para Betti (1997; 2003), o preconceito gerado em torno deste novo modelo de cultura (cultura audiovisual), poderá apenas aumentar a falta de comunicação com os jovens. Para ele, a escola deve servir como instituição mediadora, interpondo-se entre os alunos e a mídia. Por este motivo é preciso que a escola compreenda esse processo, tendo em vista que as novas gerações, as quais se quer educar, nasceram diante esse novo contexto.

Nesta perspectiva, é preciso aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem em sala de aula, assim, a linguagem midiática transmitida por meio dos instrumentos audiovisuais se configura como maneira viável nesse processo. Em seus estudos, Pires (2007), afirma que no âmbito escolar a Mídia-Educação poderá ser tratada como ferramenta pedagógica, objeto de estudo e produção midiática.

O autor explica que, como ferramenta pedagógica, o ensino aprendizagem se dará de forma eficaz, servindo como instrumento didático inovador. Como objeto de estudo, o discurso midiático se tornará foco do debate e possibilitará o processo de reflexão sobre a realidade. Já a produção midiática, permite a apropriação ativa, crítica e criativa dos instrumentos e conceitos referentes à mesma.

Entende-se desta forma, que é preciso avançar no discurso sobre Mídia-Educação, para além do uso desses recursos apenas como ferramenta pedagógica. A apropriação crítica do meio só poderá ser alcançada quando os sujeitos conseguirem olhar por dentro deste universo. Para isso, Bévort e Belloni (2009) afirmam que a escola só poderá formar as novas gerações para apropriação crítica e criativa das mídias quando oportunizarem a educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias.

Diante destas ponderações, vimos que a produção midiática caracteriza-se como proposta pedagógica viável a apropriação ativa, crítica, criativa dos

instrumentos e conceitos ligados à mídia, permitindo aos alunos questionarem a forma como as informações são tratadas e emitidas ao telespectador.

Embora se admita que o advento das novas tecnologias a serviço dos meios de comunicação de massa tenha aumentado significativamente a quantidade de informações que são disponibilizadas cotidianamente pela mídia, além da relativa popularização dos meios de acesso a estas informações, o discurso midiático é, na verdade, construído de modo que ofereça representações fragmentadas/ descontextualizadas da realidade, limitando as possibilidades de se chegar a um esclarecimento emancipado a respeito do que é veiculado (PIRES, 2003, p. 23).

Por este motivo, a apropriação crítica dos conteúdos midiáticos é necessária, tendo em vista a formação do receptor-sujeito como indivíduo capaz de questionar os conteúdos midiáticos, construindo a partir deles, seu próprio sentido.

Seguindo esse raciocínio, Ferrés apud Betti (2003) fala que o aluno deve ser estimulado a compreender o sentido explícito e implícito das mensagens, sabendo constituir relações lógicas entre o que aparece nos meios de comunicação e a realidade do mundo. Para isso, ele propõe que a escola eduque no meio, ou seja, eduque por meio da linguagem audiovisual, orientando sobre os artifícios utilizados para o funcionamento do meio, e ainda, que eduque com o meio, se utilizando dos recursos audiovisuais no processo de ensino aprendizagem, para assim, aperfeiçoá-lo.

Os novos modelos culturais, construídos a partir da influência midiática na sociedade contemporânea têm influenciado a forma de se entender as práticas esportivas, a maneira como percebemos o nosso corpo e o movimento. Tais mutações têm repercutido na Educação Física, campo de conhecimento voltado para discussão científica e pedagógica da cultura de movimento (PIRES, 2008).

Discutir o que é movimento, corpo e esporte para a mídia, como ela os tem concebido e as representações sociais que as pessoas fazem a partir de tais informações, parece se constituir em questões fundamentais à Educação Física, nas suas inter-relações e interfaces com o campo da Comunicação Social (PIRES, 2008, p. 34).

Neste sentido, a visão do esporte-espetáculo transmitido pelos meios de comunicação, a construção de semideuses e heróis de modalidades esportivas, além do culto e valorização exacerbada do corpo como algo “belo” devem ser

conteúdos de discussão em sala de aula. A leitura destes conteúdos por meio do discurso midiático e a reflexão crítica dos mesmos, configura-se como campo da Educação Física, o que não impossibilita sua discussão por outras disciplinas.

A relação entre mídia e Educação Física tem se estreitado ao longo dos últimos anos. Seja utilizada como ferramenta pedagógica, objeto de estudo ou produção midiática, ela valoriza o processo interdisciplinar e facilita o entendimento dos alunos. Desta forma, a Educação Física deve se apropriar cada vez mais da linguagem midiática, na perspectiva de dar sentido e significado ao processo de ensino-aprendizagem em tempos hipermidiatizados.

Parece claro que a Educação Física, tampouco a escola, não pode negar a mídia e o esporte e sua relação cultural com os jovens na sociedade que se apresenta. O esporte é hoje a maior manifestação da cultura de movimento, beneficiado com as novas formas de tecnologia, as quais proporcionaram recursos materiais e treinamentos sofisticados, aprimorando o desempenho dos atletas, tudo isso graças às melhorias econômicas geradas com o patrocínio e a publicidade nos meios de comunicação (PIRES, 2007).

Associar mídia e esporte numa perspectiva crítica da cultura de movimento, reconhecendo as contribuições de um para o fortalecimento do outro, sugere uma maior reflexão a respeito da influência que ambos fenômenos podem gerar na vida de qualquer indivíduo, seja ele criança, adolescente ou adulto. Em seus estudos, Zylberberg (2003) afirma ser fundamental desenvolver com crianças e adolescentes posições críticas em favor da criação de novas formas de cultura e não apenas aquelas já elaboradas.

Pensemos na virtualização dos esportes, na maneira pela qual o indivíduo, supostamente, abre mão do contato social ou com a natureza e passa a vivenciá-los na sala de casa. Feres Neto (2003) entende que o esporte virtual possibilita a ampliação de interações intra/interpessoais, favorecendo a produção de novas subjetividades. Para ele a Educação Física deve se utilizar do processo de virtualização do esporte aliado à prática real do mesmo, possibilitando a criação de outras formas de “*sensibilidade e inteligibilidade*”, ao combinar vivências práticas e as novas TIC's.

Mídia e produção do conhecimento: análise do GTT Escola/CBCE

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, é um dos mais importantes eventos científicos da área no país. Realizado a cada dois anos, possui 12 grupos de temáticos em funcionamento. Os Grupos de Trabalhos Temáticos – GTT's, são importantes pólos de reflexão, produção e difusão do conhecimento acerca dessas temáticas.

Esta pesquisa analisou o GTT Escola, nos anos de 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011, procurando visualizar a produção do conhecimento em mídia na Educação Física escolar. Ao todo, foram analisados resumos e palavras-chave de 243 trabalhos. A partir da leitura e análise dos mesmos, a pesquisa pode identificar que dos 243 trabalhos, apenas 4 guardavam relação mais específica com o tema da mídia. Após a identificação desses trabalhos, elaboramos quatro fichas de conteúdo para categorização e retirada dos núcleos de sentido de cada um deles.

Quadro I – Distribuição dos trabalhos do GTT Escola

Ano	Total de Produções	Quantidade de trabalhos sobre Mídia	Título
2003	29	-	-
2005	56	1	Textos televisivos nas aulas de educação física: a copa do Mundo de 2002
2007	36	1	Educação Física Escolar: Um Olhar Sobre os Jogos Eletrônicos
2009	53	1	Escritores da liberdade: a escola contemporânea na Linguagem cinematográfica
2011	69	1	<i>Cinemarx</i> - O cine-debate como espaço questionador e criador de novas imagens para a educação física escolar
TOTAL	243	4	

Através do quadro acima, observa-se que em 2003 não há produção específica sobre mídia no GTT Escola. Já nos anos subsequentes, identifica-se por meio da análise a existência de um trabalho para cada ano, o que totaliza quatro produções dentre as 243 analisadas.

Podemos observar com isso, a pouca produção de conhecimento relacionada à mídia no GTT Escola em suas cinco últimas edições. Essa falta de recorrência talvez se deva ao fato das publicações serem mais constante em outros GTT's,

como é o caso do GTT Mídia. Em todo caso, é preciso lembrar que a escola deve reconhecer a linguagem midiática como possibilidade nas aulas de Educação Física. Para tanto, as publicações sobre essas interfaces deveriam estar ocorrendo de forma mais expressiva, também nos seus fóruns privilegiados de discussão.

Essa necessidade se deve ao fato da inserção da mídia nas aulas de Educação Física ainda ocorrer de maneira tímida, pois muitos professores desconhecem tal possibilidade, devido a carência deste discurso na formação profissional, ocasionando a falta de preparo para incorporá-la como mais uma possibilidade de atuação (BÉRVORT; BELLONI, 2009). O pouco tratamento dado às questões midiáticas em sua íntima relação com a Educação Física escolar e suas problemáticas, visualizado na escassa produção encontrada no GTT Escola, não colabora para a mudança desse quadro.

Seja quais forem os motivos para esse quadro, é preciso que se efetive o uso das linguagens midiáticas nas aulas de Educação Física escolar e na produção do conhecimento desta subárea, por meio da formação de professores nos cursos iniciais e de formação continuada. Talvez assim, a mídia possa consolidar-se de fato como campo de estudo e intervenção na Educação Física escolar.

Dos quatros trabalhos encontrados, todos guardam relação com a mídia no contexto da Educação Física escolar. Para melhor análise dos trabalhos, foram elaboradas quatro fichas de conteúdos, apresentadas a seguir.

Ficha de Conteúdo I – 2005

Referência: SILVA, W. A. Textos televisivos nas aulas de educação física: a copa do Mundo de 2002. Anais do Conbrace. Porto Alegre, 2005.
1. Dados de Identificação do trabalho
1.1. Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana
2. Dados Gerais
2.1. Nível de Ensino: Ensino Fundamental
2.2. Veículos: Mídia televisionada.
2.3. Instituição: Não indica
2.4. Momento: Aula de Educação Física
2.5. Perspectiva: (X) Recurso pedagógico (X) Objeto de Estudo () Produção Midiática () Não Indica () Outros
2.6. Função: Crítica/Reflexiva
Resumo⁶: O artigo aponta possibilidades para reflexão crítica a partir dos conteúdos

⁶Resumo produzido por nós, a partir da retirada dos núcleos de sentido.

mediáticos nas aulas de educação física, muito embora, se observa que essa metodologia utiliza os conteúdos exclusivamente como objeto de estudo, não o transportando para possibilidade de uma produção midiática. Reconhece ainda, a necessidade de inserção dos conteúdos midiáticos na formação profissional de professores, para que estes possam se apropriar criticamente da linguagem midiática, provocando uma maior disseminação dos conteúdos nas aulas de educação física escolar.

A primeira produção analisada tem como título “Textos televisivos nas aulas de educação física: a copa do Mundo de 2002”. Observa-se a utilização dos textos televisivos sobre a copa do mundo como objeto de estudo nas aulas de Educação Física do ensino fundamental por meio de uma perspectiva crítica e reflexiva. O enfoque dado ao tema pode gerar a reflexão crítica dos sujeitos envolvidos, além de uma melhor atuação do ponto de vista da didática do professor. Não foi identificado no trabalho nenhum tipo de alusão à produção midiática, que poderia enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos.

A mídia televisionada é considerada um fenômeno importante na cultura corporal de movimento, pois transmite muitas informações para um grande número de pessoas (BETTI, 2003). Neste pensar, as aulas de Educação Física devem ter em seus conteúdos a linguagem televisiva, objetivando a reflexão dos vários elementos que compõe essa cultura, difundida pela mídia.

Ficha de Conteúdo II – 2007

Referência: SILVEIRA, G. C. F.; TORRES, L. M. B. Educação Física escolar: um olhar sobre os jogos eletrônicos. Anais do Conbrace . Recife, 2007.
1. Dados de Identificação do trabalho
1.1. Instituição: Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT)
2. Dados Gerais
2.1. Nível de Ensino: Ensino Fundamental
2.2. Veículos: Jogos Eletrônicos
2.3. Instituição: Pública/ Privada
2.4. Momento: Aulas de Educação Física
2.5. Perspectiva: (X) Recurso pedagógico (X) Objeto de Estudo () Produção Midiática () Não Indica () Outros
2.6. Função: Facilitadora da Aprendizagem
Resumo: O artigo remete ao uso dos jogos eletrônicos como método facilitador da aprendizagem dos conteúdos apresentados em sala, salienta também, a viabilidade deste para a construção do pensamento crítico sobre os meios midiáticos, através do uso desta tecnologia como recurso metodológico e objeto de estudo no Ensino Fundamental. O texto alerta também, para necessidade de formação do professor em operar com esta ferramenta, exigindo a constante (re)avaliação, seleção e uso crítico deste recurso.

“Educação Física escolar: um olhar sobre os jogos eletrônicos” é o título da segunda produção que analisamos. Neste trabalho, a mídia eletrônica é tratada na

perspectiva de recurso pedagógico e objeto de estudo para alunos do ensino fundamental, utilizando-a a partir de uma função crítica e facilitadora da aprendizagem.

Não é observada também nesta pesquisa, a existência de uma perspectiva voltada para produção do conhecimento de maneira criativa, a partir da produção midiática, fato que limita o uso das mídias na escola apenas como ferramenta pedagógica e objeto de estudo. Para Feres Neto (2003), a incorporação das diferentes mídias eletrônicas nas aulas de Educação Física contribui para construção da inteligência coletiva e produção de novas subjetividades.

É importante que se diga ainda, que a inserção das mídias eletrônicas nas aulas de Educação Física é algo recente e por isso sua recorrência de forma tímida. No entanto, é preciso que avancemos na discussão sobre a sua utilização no ambiente escolar, transcendendo a lógica de utilização como elemento didático e objeto de estudo. Não queremos com isso, inviabilizar essas perspectivas, contudo, é preciso reconhecer que elas não dão conta em provocar uma maior discussão sobre o processo de criativo de produção que envolve a linguagem da mídia, principalmente com os recursos a nossa disposição.

Ficha de Conteúdo III – 2009

Referência: PIROLO, A. L. et. al. <i>Escritores da liberdade: a escola contemporânea na Linguagem cinematográfica. Anais do Conbrace.</i> Salvador, 2009.
1. Dados de Identificação do trabalho
1.1. Instituição: Universidade Estadual de Maringá - EDUFESC
2. Dados Gerais
2.1. Nível de Ensino: Ensino Superior
2.2. Veículos: Cinema
2.3. Instituição: Pública
2.4. Momento: Curso de formação Profissional
2.5. Perspectiva: (X) Recurso pedagógico (X) Objeto de Estudo () Produção Midiática () Não Indica () Outros
2.6. Função: Crítica/Reflexiva
Resumo: O artigo possui como finalidade apresentar o filme “ <i>Escritores da Liberdade</i> ”, por meio de uma análise fílmica. E assim, reconhece que a sua utilização favorece a formação do pensamento crítico acerca da realidade escolar na relação entre professor/aluno e o contexto sócio-político-cultural. Evidencia a necessidade de formação do professor em operar com tal ferramenta, bem como a inserção deste, no projeto político pedagógico das escolas.

A utilização da mídia como objeto de estudo também se faz presente na terceira produção analisada “*Escritores da Liberdade: a escola contemporânea na linguagem cinematográfica*”. Essa produção está inserida no ensino superior por

meio de um curso de formação profissional e traz o cinema como veículo midiático de forma crítica.

A formação profissional na perspectiva da mídia-educação é importante para que os professores possam se apropriar da linguagem midiática de forma consciente. Fantin (2006) considera o cinema um veículo de intervenção significativa no processo educativo. Tal experiência oportuniza a construção de sentidos transmitidos através das obras, sendo assim, a interpretação destas ocorrerá conforme o contexto em que o sujeito se situa.

Ficha de Conteúdo IV – 2011

<p>Referência: CARVALHO, R. M. <i>Cinemarx</i> - o cine-debate como espaço questionador e criador de novas imagens para a educação física escolar. Anais do Conbrace. Porto Alegre, 2011.</p>
<p>1. Dados de Identificação do trabalho 1.1. Instituição: Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense</p>
<p>2. Dados Gerais 2.1. Nível de Ensino: Superior 2.2. Veículos: Cinema 2.3. Instituição: Pública 2.4. Momento: Curso de formação profissional 2.5. Perspectiva: (X) Recurso pedagógico (X) Objeto de Estudo () Produção Midiática () Não Indica () Outros 2.6. Função: Facilitadora da aprendizagem</p>
<p>Resumo: O artigo procura problematizar a forma como enxergamos e entendemos o “corpo”, através da reflexão e vivência do filme exposto, assim, relaciona os temas abordados nestes aos conteúdos da Educação Física. Lembra ainda que, a metodologia utilizada oportuniza que a aprendizagem ocorre de maneira prazerosa, em um ambiente descontraído, o que pode favorecer ao processo de interação e a construção do pensamento crítico acerca das práticas corporais.</p>

O cinema é uma das linguagens mais utilizadas quando se fala em mídia no contexto escolar das produções analisadas. O quarto e último trabalho analisado também utiliza a linguagem cinematográfica no ensino superior. A produção intitulada “Cinemarx – o cine-debate como espaço questionador e criador de novas imagens para a Educação Física escolar”, caracteriza-se como projeto de extensão e para isso, se utiliza da linguagem cinematográfica como objeto de estudo. Nesta produção, também não foi identificada a utilização da mídia na perspectiva de produção, assim, é notório a necessidade de aprofundarmos nosso olhar através da perspectiva criativa da mídia.

Pode-se observar ainda que, dos quatro trabalhos analisados, três abordam a necessidade de inserir o discurso midiático na formação inicial e

continuada de professores. Desta forma, estes poderão apropriar-se criticamente, didaticamente e criativamente da leitura dos conteúdos midiáticos, sabendo posicionar-se em sala de aula de maneira consciente, na medida em que promovem, junto à mídia, um novo modelo de ensino, despertando no aluno a capacidade de aprender e se desenvolver intelectualmente diante do que lhe mais é atrativo e conhecido.

Através da matriz temática produzida na pesquisa, podemos observar que a região Sudeste se destaca com maior número de produções, tendo o total de duas das quatro encontradas. Nota-se a partir disto, que a região Sul e Nordeste empatam com uma produção cada. Mesmo assim, no total, verifica-se a pouca produção do conhecimento sobre mídia no âmbito educacional de uma forma geral, estando presente em três regiões do país.

Quadro II – Matriz temática de acordo com os núcleos de sentido

		2003	2005	2007	2009	2011	TOTAL
Instituição	Nordeste	-	1	-	-	-	1
	Sudeste	-	-	1	-	1	2
	Sul	-	-	-	1	-	1
Nível de ensino	Educação Básica - (Fundamental II)	-	1	1	-	-	2
	Ensino Superior	-	-	-	1	1	2
Veículos	TV	-	1	-	-	-	1
	Cinema	-	-	-	1	1	2
	Jogos Eletrônicos	-	-	1	-	-	1
Instituição	Pública	-	1	-	1	1	3
	Privada	-	-	-	-	-	-
	Pública e Privada			1			1
Momento	Aula de Educação Física	-	1	1	-	-	2
	Curso de Formação Superior em Educação Física	-	-	-	1	1	2
Perspectiva	Recurso Pedagógico	-	-	-	-	-	-
	Objeto de estudo	-	-	-	-	-	-
	Produção Midiática	-	-	-	-	-	-
	Recurso didático e objeto de	-	1	1	1	1	4

	estudo						
Função	Crítica/Reflexiva	-	1	-	1	-	2
	Facilitadora da aprendizagem	-	-	1	-	1	2

Desta maneira, esse estudo reconhece ser importante que novas pesquisas sobre o tema sejam realizadas em todas as regiões, a fim de reconhecer a produção do conhecimento sobre mídia no ambiente escolar e em especial, nas aulas de educação física. Muito embora, tenhamos que reconhecer a descentralização das produções como algo que possibilita a disseminação da temática, o que de certa forma favorece seu processo de inserção na escola.

Quanto ao nível de ensino, observa-se que dois trabalhos estão voltados ao ensino fundamental e dois ao ensino superior, como curso de formação profissional. Como discutido por Bervort e Belloni (2009), este estudo também considera importante que as linguagens midiáticas estejam presentes no currículo do ensino superior, contribuindo para formação inicial de professores, abrindo possibilidades de novas perspectivas para as aulas de Educação Física na Educação Básica.

É importante destacar ainda, a ausência da Educação Infantil e do Ensino Médio enquanto etapas da escolarização contempladas nas produções analisadas. Sem desmerecer a importância do trabalho com a mídia no Ensino Fundamental ou na Educação Infantil, destacamos que no Ensino Médio a perspectiva da mídia deveria ser mais recorrente, levando em consideração que as orientações curriculares para a Educação Física neste nível de ensino contemplam a questão da mídia com bastante frequência, estando a área inserida no campo das linguagens, o que reforça ainda mais essa ligação. Além disso, considera-se que nessa fase da vida dos alunos, a linguagem midiática se torna ainda mais presente, através da *Internet* (redes sociais), do cinema, dentre outros meios que veiculam mensagens sobre o corpo em movimento, o que pode interferir no seu estilo de vida, considerando-se as práticas corporais presentes numa fase tão conturbada quanto a adolescência.

Neste sentido, nota-se que o cinema aparece em duas produções como linguagem utilizada em sala de aula. As demais produções tratam a mídia televisiva e os jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física. Como mencionado, o discurso televisivo está presente no cotidiano de crianças, jovens, adultos e adolescentes e desta maneira a escola deve discutir com seus alunos as várias manifestações

culturais, políticas e sociais veiculadas no meio, assim como a virtualização dos esportes a partir dos jogos eletrônicos.

Das instituições destacadas através das produções analisadas, percebe-se que três situam-se no âmbito público enquanto uma nasce da relação público-privado. A pesquisa observa ainda que as instituições públicas possuem maior investimento em produções relacionadas às linguagens midiáticas. Quanto ao momento de apropriação das mídias na escola, duas das experiências relatadas ocorrem nas aulas de Educação Física da Educação Básica e as outras duas ocorrem em cursos de formação profissional.

Das quatro produções analisadas, a pesquisa identifica que todas defendem simultaneamente a linguagem midiática como recurso didático e objeto de estudo, sem referir-se às possibilidades criativas da produção midiática. Em se tratando da relação com o conceito Mídia-Educação, as produções analisadas apropriam-se do discurso crítico e reflexivo sobre as linguagens midiáticas, bem como sua função modernizadora do ponto de vista da didática do professor, mas, no entanto, não avançam a discussão para uma perspectiva criativa da utilização das mídias, deixando uma lacuna na “*educação através dos meios ou dentro das mídias*” que talvez seja hoje em dia a perspectiva mais difícil para ser implantada pelos professores de Educação Física em sala de aula, pela falta de formação recebida neste sentido. Consideramos que o contexto produtivo deve ser mais explorado, permitindo que o aluno interprete e assimile de forma criativa as mensagens veiculadas pela mídia, abrindo assim, possibilidades de um maior protagonismo por parte de professores e alunos.

Considerações finais

Diante do exposto, este estudo percebe que pouco tem sido a produção do conhecimento sobre a relação mídia e Educação Física no GTT Escola do CBCE nas cinco últimas edições do Conbrace. Espera-se que, com a consolidação deste campo de estudo na Educação Física escolar, outras publicações possam ganhar espaço não só neste fórum de discussão, mas em vários outros congressos científicos da área.

O estudo identificou também que a presença das linguagens midiáticas no contexto educacional ocorre em sua maioria como recurso pedagógico e objeto de

estudo. Estas duas possibilidades contribuem para o processo crítico e reflexivo do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno um olhar mais apurado sobre o sentido e significado da mídia e de tudo o que gira ao seu redor, devendo ser somadas à perspectiva criativa da produção midiática expressa no conceito de Mídia-Educação.

Para oportunizar a vivência da produção midiática aos alunos, além da formação profissional adequada dos seus professores, a escola precisar estar equipada com aparelhos eletrônicos e digitais. Infelizmente a realidade que envolve as escolas públicas brasileiras não garante todos esses recursos, mesmo na capacidade mínima que exigem, muito embora enxergamos que muito se tem avançado neste aspecto, a exemplo da implantação de salas de vídeo, além das salas de informática e ambientes virtuais de aprendizagem.

Diante do que foi discutido, reconhecemos que ainda é preciso avançar neste sentido, pois a apropriação da mídia pela Educação Física exige que se transcenda a lógica de sua utilização enquanto ferramenta pedagógica e objeto de estudo, mesmo reconhecendo que a presença dessas duas perspectivas já é um avanço da área. Devemos, porém, ir além destas duas possibilidades. A Educação Física deve saber explorar o potencial criativo dos seus alunos, despertando-os para a capacidade de criar e recriar novos conhecimentos e habilidades tendo em vista a sociedade hipermidiatizada em que vivem. A produção do conhecimento na Educação Física escolar, por sua vez, tem que trazer essa discussão de forma mais recorrente, para ajudar a atenuar as lacunas que a formação profissional na área vem deixando nos últimos anos.

ABSTRACT

The research that we present time aimed at recognizing and analyzing the production of knowledge on media and Physical Education, School GTT conveyed by the biannual meetings of the Brazilian College of Sport Science - BCSS. It is, therefore, a documentary research, whose corpus analysis consisted of 243 jobs GTT School, published in the Annals of the Brazilian Congress of Sport Science - CONBRACE, 2003-2011. As a technique for data analysis, we performed a content analysis based on Bardin (1979). The pre-analysis of the research was carried out by selecting and obtaining the material, beyond the initial reading of the corpus analysis. The exploitation of the material occurred from the preparation of content cards, the withdrawal of units of meaning and the development of a thematic matrix to categorize data analyzed from the referential interpretation, considering our theoretical framework. Of the four productions analyzed at the end of the process of delimitation of our corpus, the research identifies that all simultaneously defend the media language as a teaching resource and object of study, without referring to the creative possibilities of media production. We consider the production context should be further explored, allowing the student to interpret and

assimilate creatively messages in the media, thus opening possibilities for a greater role by teachers and student.

Keywords: Escola. Mídia. Educação Physics.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Persona Edições, 1979.

BÉRVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, 2009.

BETTI, M. **A Janela de Vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas, 1997.

_____. Imagem em Ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, M. (Org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. et al. A Educação Física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010). **Anais do Conbrace**. Porto Alegre, 2011.

FANTIN, M. Novo olhar sobre a mídia-educação. In: **Anais da 28ª. Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2005.

_____. Mídia-educação, cinema e produção de audiovisual na escola. In: **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Brasília, 2006.

FERES NETO, A. A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. In: BETTI, M. (Org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. **Mídia e Educação**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008.

MENDES, D. S. Luz, câmera e pesquisa-ação: as mídias nas aulas de Educação Física em uma escola pública. In: PIRES, G. L.; RIBEIRO, S. D. (Orgs.). **Pesquisa**

em Educação Física e Mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, G. L. Cultura Esportiva e Mídia: abordagem Crítico-Emancipatória no Ensino de Graduação em Educação Física. In: BETTI, M. (Org.). **Educação Física e Mídia:** novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação? In: GRUNENVALDT, J. T. et. al. (Orgs.). **Educação física, esporte e sociedade:** temas emergentes. São Cristóvão: DEF/UFS, 2007.

_____. A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 33-52, setembro/dezembro de 2008.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

TAFFAREL, C. N. Z. et al. Pesquisando as pesquisas do campo da Educação Física escolar: analisando o GTT Escola. **Anais do Conbrace**, Caxambu, 2003.

ZYLBERBEG, T. P. A internet como uma possibilidade do mundo da (in)formação sobre a cultura corporal. In: BETTI, M. (Org.). **Educação Física e Mídia:** novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.